



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Experiências de violência na família de origem e no relacionamento conjugal
Autor	ALINE RIBOLI MARASCA
Orientador	DENISE FALCKE
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A violência conjugal é tema de inúmeros estudos em todo o mundo, que se dedicam a conhecer sua prevalência, forma de expressão, assim como as consequências para o indivíduo e a família como um todo. Caracteriza-se como um fenômeno complexo e de múltiplas facetas. A literatura enfatiza seu caráter multideterminado, apontando diversos fatores para a sua ocorrência. Dentre eles, destacam-se as vivências na família de origem, importantes para o desenvolvimento e que criam base para estabelecer futuros relacionamentos íntimos. Nesse sentido, identifica-se que experiências de violência na família de origem, seja como vítima ou testemunha de agressão, podem constituir-se como preditoras para a repetição na vida adulta, legitimando a violência como tentativa de resolução de conflitos nas mais diversas situações. A partir dessas considerações, o presente estudo teve como objetivo identificar as possíveis associações entre violência conjugal e as experiências na família de origem. Conduziu-se uma pesquisa quantitativa, com delineamento correlacional. A amostra foi composta por 150 casais, casados oficialmente ou em união estável, residentes da região metropolitana de Porto Alegre, selecionados por conveniência. A média de idade dos participantes foi de 41,17 anos ($dp=12,75$) e o tempo de união variou de 1 a 56 anos ($m=15,76$, $dp=12,06$). Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados um questionário de dados sociodemográficos, sub-escalas do Family Background Questionnaire, a fim de investigar as vivências na família de origem, e a Revised Conflict Tactics Scales (CTS2), como medida de violência conjugal, nas dimensões de violência física, coerção sexual e agressão psicológica. Os dados foram analisados através de análises descritivas e correlação de Pearson. Os resultados apontaram índices expressivos de violência conjugal, que variaram de 1% de coerção sexual grave a 85,9% de agressão psicológica menor. Verificou-se que houve correlação significativa entre as experiências de abuso físico paterno e materno, abuso sexual e negligência com a maioria das dimensões de violência conjugal ($p<0,005$). Além do abuso diretamente infringido aos participantes na infância, também se constatou correlação significativa entre a percepção da violência interparental na família de origem e a agressão no relacionamento íntimo ($p<0,005$). Os resultados revelam que as experiências na família de origem estão associadas à presença de violência no relacionamento conjugal, enfatizando a importância de trabalhar em ações científicas e terapêuticas, que considerem o histórico de disfuncionalidade familiar como fator de risco para a violência entre casais.